

## **Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador**

### **4.º Trimestre de 2020\***

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2020, os empresários industriais locais tiveram menos confiança quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses em comparação com o trimestre precedente. Dos empresários inquiridos, 28,9% mostraram-se optimistas quanto à evolução das exportações no 4.º trimestre de 2020, correspondendo a um decréscimo de 22,7 pontos percentuais relativamente aos 51,6% registados no 3.º trimestre de 2020. Destes referidos empresários inquiridos, apenas 0,4% previram um “aumento acentuado” e 28,5% um “ligeiro crescimento” nas exportações. Por outro lado, os empresários que anteciparam uma perspectiva negativa aumentaram de 6,3% no trimestre anterior para 45,6% no trimestre em análise, correspondendo a um aumento de 39,3 pontos percentuais. As empresas que previram uma situação “semelhante” diminuíram de 42,1% no 3.º trimestre de 2020 para 25,5% no 4.º trimestre de 2020, correspondendo a uma redução de 16,6 pontos percentuais. O que reflecte que a epidemia do novo tipo do coronavírus continua a afectar a economia global, existindo ainda incertezas quanto à recuperação económica. A emoção dos empresários industriais do sector de exportação, após mostrada uma elevação no terceiro trimestre de 2020, tornou-se descida obviamente no trimestre em análise, o que reflecte que os mesmos tomaram uma atitude prudente em relação às perspectivas de exportações. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 3,1 meses, um número maior do que o verificado no trimestre anterior.

Das opiniões obtidas junto das empresas inquiridas, e no concernente à situação da sua carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que os Estados Unidos e o Interior da China são mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu nos preços elevados das matérias-primas, sendo que o vestuário e confecções, equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos farmacêuticos, e tabaco e bebidas alcoólicas foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 4.º trimestre de 2020.

---

\* Fonte de dados: Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2020 realizado pela DSED (dados estatísticos actualizados em 18/2/2021).

**Acréscimo na duração média mensal da carteira de encomendas detida  
pelos empresários industriais no trimestre em análise,  
99% das empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva  
suficiente para satisfazer as novas encomendas**

Segundo os dados, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 3,1 meses no trimestre em análise, um nível superior ao do trimestre anterior (2,8 meses) e ao do período homólogo do ano passado (2,4 meses), ou seja, mais 10,7% e 29,2%. O sector de “produtos farmacêuticos” ocupou o primeiro lugar, registando-se uma maior duração da carteira de encomendas de 4,9 meses, seguindo-se os sectores de “vestuário e confecções” (3 meses), de “equipamentos electrónicos/eléctricos” (2,8 meses) e de “outros sectores” (2,5 meses). A duração da carteira de encomendas do sector de “produtos farmacêuticos” que estava no 1.º lugar do ranking desceu 5,8% quando comparado com o trimestre anterior, mas subiu 104% face ao período homólogo do ano passado. Quanto aos sectores que ocuparam nos 2.º e 3.º lugares do mesmo ranking, a duração da carteira de encomendas do sector de “vestuário e confecções” subiu 3,5% enquanto a do sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos” acrescentou 55,6%, comparativamente com o trimestre precedente.

No que diz respeito à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas, 99,4% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer às novas encomendas, e apenas 0,1% responderam negativamente.

**Os Estados Unidos e o Interior da China foram mercados de destino com  
perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau**

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que os Estados Unidos e o Interior da China foram os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 27,2% e 23,2%. Entretanto, a performance do mercado de outros países da região Ásia-Pacífico\*\* no trimestre em análise foi relativamente menos favorável devido à fraca carteira de encomendas, cujo índice foi de -9,5%. Excepto os países acima mencionados, as perspectivas para outros países/regiões não tiveram, basicamente, alterações notáveis.

---

\*\* Outros países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico excluídos do Interior da China, Hong Kong e Japão.

## **Diminuição da confiança sobre as perspectivas das exportações em comparação com o trimestre anterior, com uma atitude prudente em relação às exportações no futuro**

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que anteciparam uma perspectiva optimista desceram para 28,9% no trimestre em análise, representando um decréscimo de 22,7 pontos percentuais face ao 3.º trimestre de 2020 (51,6%), mas um acréscimo de 13 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado (15,9%). Destas referidas, apenas 0,4% previram um “aumento acentuado”, 28,5% previram um “ligeiro crescimento”. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 45,6%, subindo, respectivamente, 39,3 e 4,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período do ano passado. De entre estas, 38,6% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 7% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” desceram de 42,1% no trimestre anterior, para 25,5% no trimestre em análise, correspondendo a uma quebra de 16,6 pontos percentuais. Os empresários industriais locais tiveram menos confiança quanto às perspectivas das exportações para os próximos seis meses em comparação com o trimestre precedente, o que reflecte que a epidemia do novo tipo do coronavírus continua a afectar a economia global, existindo ainda incertezas quanto à recuperação económica. A emoção dos empresários industriais do sector de exportação, após mostrada elevação no terceiro trimestre de 2020, tornou-se descida obviamente no trimestre em análise, o que reflecte que os mesmos tomaram uma atitude prudente em relação às perspectivas de exportações.

No que toca ao nível de utilização do equipamento produtivo, 51% das empresas afirmaram ter registado aumento, número superior ao do trimestre anterior (28%) e do mesmo período do ano transacto (10,1%), enquanto 12% apontaram para “sem alteração”, nível inferior ao do trimestre anterior (43,9%) e ao do mesmo período do ano passado (89,2%). As empresas que referiram uma diminuição representaram 36,4%, sendo este número superior ao do trimestre precedente (27,6%) e do mesmo período do ano passado (0,2%).

## **Ligeiro aumento no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de vestuário e confecções**

Relativamente ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou um ligeiro aumento de 1,3% face ao trimestre anterior mas uma queda de 12,4% face ao período homólogo do ano passado. Por outro lado, 39,7% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a falta de trabalhadores, uma percentagem superior à do trimestre anterior (34,4%) e ao idêntico período do ano passado (39,3%). Além disso, 76% das empresas inquiridas do sector de “vestuário e confecções” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significa que a procura de mão-de-obra neste sector foi relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 34,4% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice superior ao verificado no trimestre anterior (33,6%), mas inferior ao do mesmo período do ano passado (61,8%). Destas referidas, 73,4% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 11,1% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2020, correspondendo a um índice superior ao verificado no trimestre anterior (6%). E a taxa de crescimento do salário foi de 1,1%, sendo um valor superior ao do no trimestre anterior (0,4%).

## **“Preços elevados das matérias-primas” é a maior preocupação das empresas**

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 23,5% das empresas exportadoras consideraram o “preços elevados das matérias-primas” como o maior problema, enquanto 17,1% apontaram para a “insuficiência de trabalhadores” e 11,1% para o “insuficiente volume de encomendas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 4.º trimestre de 2020, as empresas inquiridas que encararam o problema de “insuficiente volume de encomendas” foram de 57,9%, e as que enfrentaram problemas relacionados com os “preços elevados das matérias-primas”, os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e a “insuficiência de trabalhadores” foram de 50,5%, 41,1% e 19,5%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 58,5% preocupam-se principalmente com a “insuficiente volume de encomendas”, 42,1% com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”, 34,8% com os “preços elevados das matérias-primas”, e 28,3% com a “insuficiência de trabalhadores”.

### **Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, a UE, as Filipinas, e a Nigéria**

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 45 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 93% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Mas houve algumas empresas de produtos farmacêuticos e de produtos alimentares que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, a UE, as Filipinas, e a Nigéria, devido aos problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios Rigorosos e Exames Complexos aos Produtos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

**Quadro I**  
**Situação da Carteira de Encomendas**  
**(Duração média em meses)**

	<b>Jan./2020</b>	<b>Out./2020</b>	<b>Jan./2021</b>
<b>Vestuário e confecções</b>	0,6	2,9	3,0
<b>Equipamentos electrónicos/eléctricos</b>	2,4	1,8	2,8
<b>Produtos farmacêuticos</b>	2,4	5,2	4,9
<b>Outros sectores</b>	2,5	2,2	2,5
<b>Média geral (a)</b>	2,4	2,8	3,1

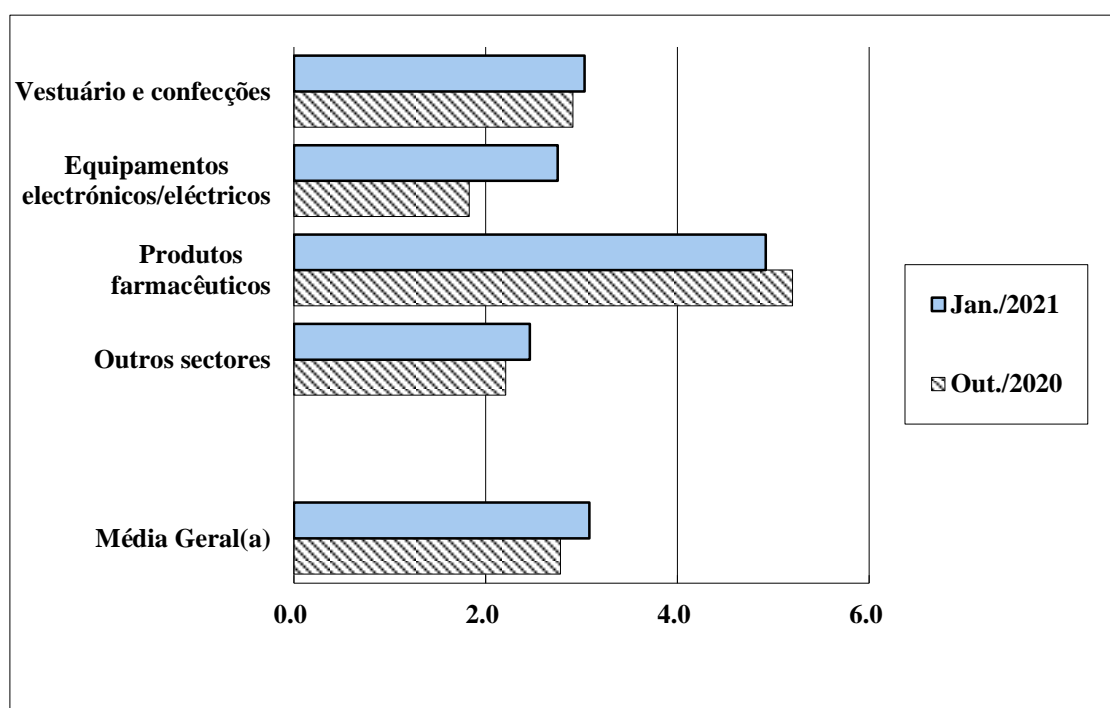
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (18/2/2021)

## Gráfico I

### Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (18/2/2021)

## Quadro II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

#### Índice Geral

	Jan./2020	Out./2020	Jan./2021
<b>U.E.</b>	-0,2	9,3	8,0
<b>E.U.A.</b>	3,7	10,9	27,2
<b>Canadá</b>	-0,2	0,7	0,0
<b>Interior da China</b>	0,6	-0,2	23,2
<b>Hong Kong</b>	-2,2	-5,5	-1,4
<b>Japão</b>	0,0	0,0	0,0
<b>Austrália</b>	0,0	0,0	0,2
<b>Médio Oriente</b>	0,0	0,0	0,0
<b>Outros países da região Á sia-Pacífico*</b>	-0,5	38,7	-9,5

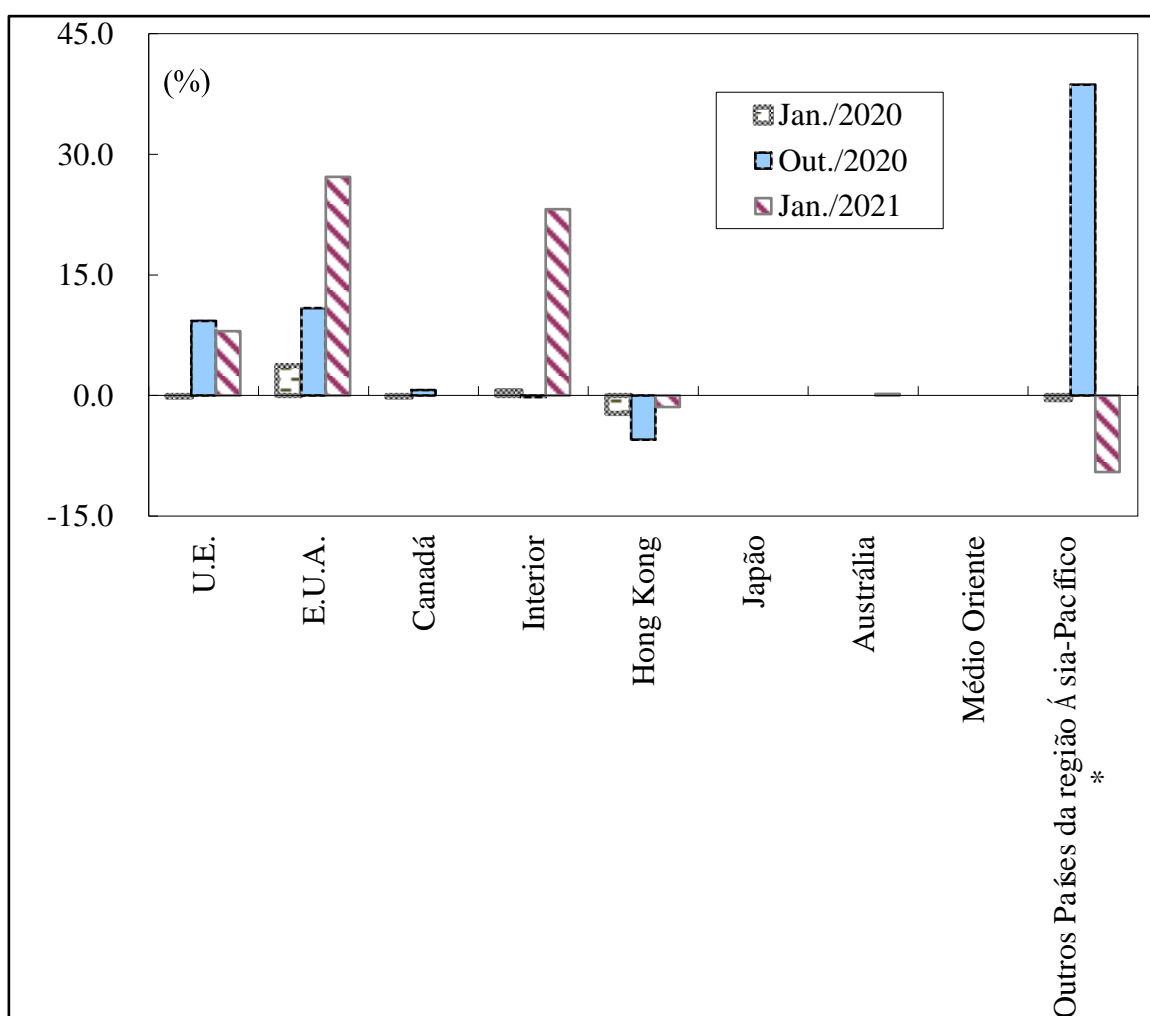
\*Outros países da região Á sia-Pacífico: Países da região Á sia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomendas “-9,5%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (18/2/2021)



## Gráfico II

### Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



\*Outros países da região Á sia-Pacífico: Países da região Á sia-Pacífico (excepto o Interior da China, Hong Kong e Japão). A carteira de encomendas de outros países da região Á sia-Pacífico em mês de Janeiro de 2021 referido no Gráfico, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSED (18/2/2021)

### Quadro III

#### Expectativas do comportamento das exportações nos próximos

seis meses

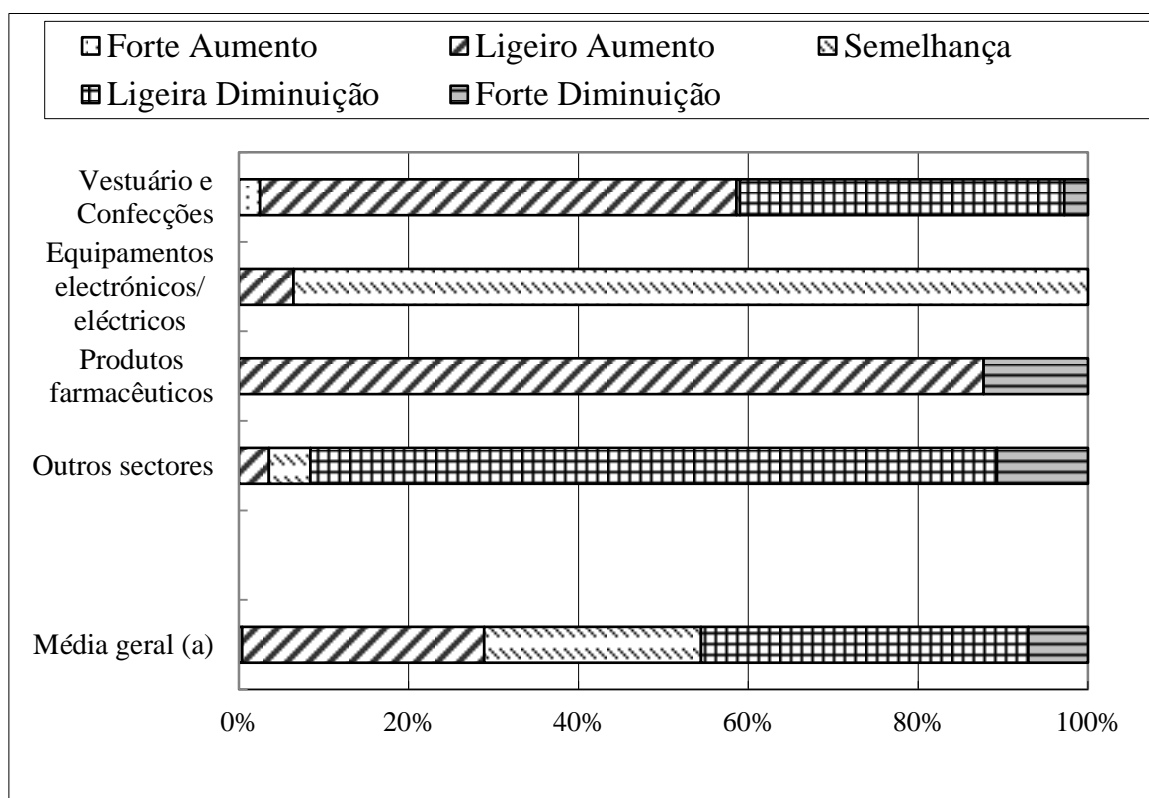
(Janeiro de 2021)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
<b>Vestuário e confecções</b>	2,5	56,1	0,4	38,2	2,8
<b>Equipamentos electrónicos/ eléctricos</b>	0,0	6,4	93,6	0,0	0,0
<b>Produtos farmacêuticos</b>	0,0	87,7	0,0	0,0	12,3
<b>Outros sectores</b>	0,0	3,5	4,9	80,9	10,7
<b>Média geral (a)</b>	0,4	28,5	25,5	38,6	7,0

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (18/2/2021)

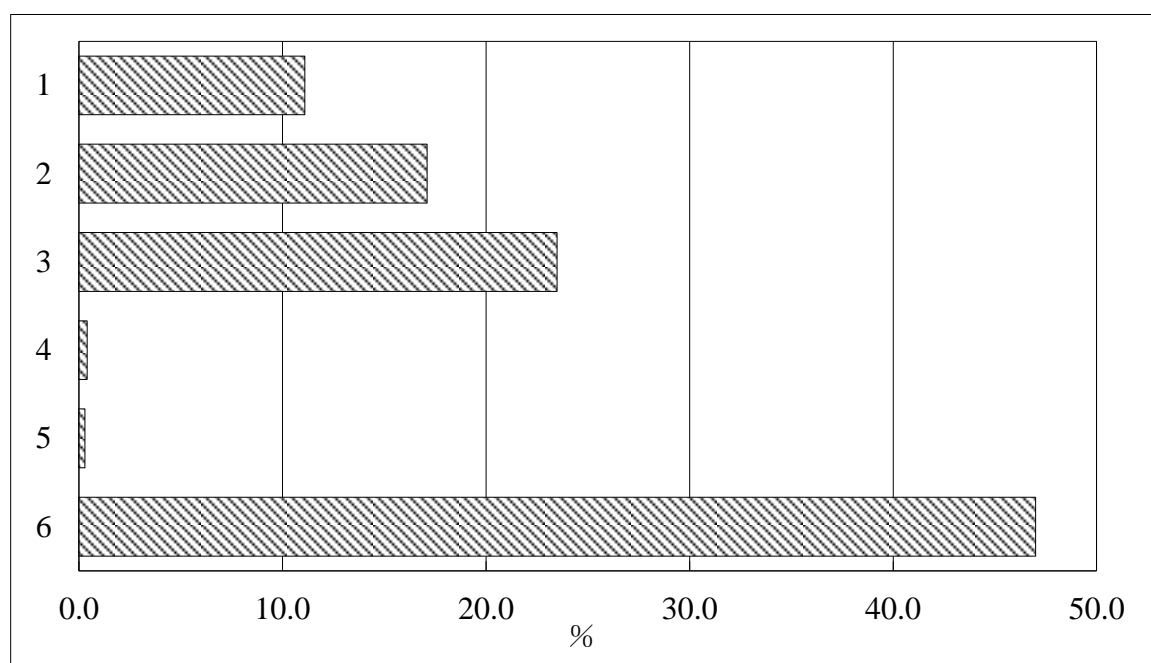
**Gráfico III**  
**Expectativas do comportamento das exportações nos próximos seis meses**  
**(Janeiro de 2021)**



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores

Fonte: DSED (18/2/2021)

**Gráfico IV**  
**Principais problemas que afectam a actividade dos empresários industriais**  
**(4.º Trimestre de 2020)**



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSED (18/2/2021)